



## **COOPERFAM: o comércio de produtos agrícolas provenientes da agricultura familiar em Maranguape, Ceará**

*COOPERFAM: trade in agricultural products originating in of family farming in Maranguape, Ceará*

SANTANA, Matheus Felipe<sup>1</sup>; COELHO SILVA, Antonia Marília<sup>2</sup>; PINHEIRO, Carlos Henrique Silva<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Gabriel Jucá Pereira<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB);

<sup>1</sup>mariliacoelho@aluno.unilab.edu.br; <sup>2</sup>henriquepinheiro@aluno.unilab.edu.br;

<sup>3</sup>jucagabriel@aluno.unilab.edu.br; <sup>4</sup>mattsantt.bjj@gmail.com.

### **Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica**

**Resumo:** A Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar (COOPERFAM) de Maranguape, região metropolitana de Fortaleza (RMF), é uma empresa privada formada pelos pequenos agricultores de Maranguape e região, que objetiva a comercialização das produções de seus membros, viabilizando o retorno financeiro para os produtores, atuando no mercado dos municípios da RMF e capital. Hoje, a cooperativa trabalha principalmente no beneficiamento de frutos, sendo a comercialização de polpas equivalente a 72% do mercado.

**Palavras-chave:** beneficiamento; comercialização; cooperativa; frutas; polpas.

**Keywords:** processing; commercialization; cooperative; fruits; pulps.

### **Contexto**

A comercialização de produtos da agricultura familiar ainda hoje é um desafio. A falta de incentivos, poucas oportunidades e dificuldades de produção são os principais fatores que limitam esse mercado. As Centrais de Abastecimentos (CEASA) e feiras locais, normalmente, são os destinos da maioria dos produtos gerados pelos pequenos produtores do Ceará, sejam *in natura* ou beneficiados.

A visita foi realizada em uma aula prática do curso de Agronomia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, com o objetivo de conhecer a dinâmica da COOPERFAM, seu processo de produção de polpas com os frutos oriundos das lavouras dos agricultores-membros e a relação estabelecida entre estes e o mercado. Analisou-se também as principais dificuldades enfrentadas, além do atual cenário da situação sociopolítica da agricultura familiar no município e região.

### **Descrição da experiência**

Os discentes foram recepcionados pelo presidente da cooperativa, o senhor Airton, que contou a história da COOPERFAM, suas conquistas e dificuldades no cenário econômico e político da agricultura familiar no estado do Ceará.



A COOPERFAM surgiu em novembro de 2010, com 26 agricultores, funcionando em uma salinha da associação, passando a funcionar no galpão-sede em julho de 2011, aceitando apenas agricultores familiares com a Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP). Surgiu com a idéia de ingresso no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que passou a vigorar em julho de 2009 através da Lei nº 11.947, iniciando no programa em 2011, com vendas para escolas estaduais de Fortaleza e Maranguape. Em 2015, a cooperativa iniciou o comércio de polpas de frutas, registrado pelo Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA).

À priori, a cooperativa comercializava apenas produtos *in natura*, principalmente banana, acerola, mamão e macaxeira. Atualmente, a polpa de fruta é o carro-chefe da empresa, equivalendo a 72% das vendas – principais sabores são manga, maracujá, caju, acerola, cajá, graviola e abacaxi – porém, ainda são vendidos produtos *in natura* e hortaliças. A recente Lei que diminuiu o ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e serviços) para cooperativas de 15% para 5% vem ajudando na comercialização dos produtos, inclusive com planejamento para em breve fornecer também para supermercados. Os produtos excedentes são vendidos em feiras comunitárias, na CEASA e no “CEASA nos bairros” – ônibus que realiza vendas nos bairros de Fortaleza e RMF.

Abaixo vê-se as polpas de frutas embaladas, prontas para venda:



**Figura 1.** Embalagens de polpas de maracujá. Fonte: COELHO SILVA, 2019.

Quanto às entregas dos produtos, a cooperativa goza de um carro, modelo Ford F-4000, para entregas nas escolas da rede estadual do município de Maranguape. Já os encaminhamentos intermunicipais são realizados por veículos fretados.

Os principais problemas apontados pelo senhor Airton é a “desorganização” na notificação de demandas por parte da prefeitura de Fortaleza, que solicita os produtos faltando poucos dias para a prestação de contas do município – que ocorre dia 25 de cada mês – inviabilizando a entrega dos documentos comprobatórios da cooperativa,



atrasando assim o pagamento dos produtores em até 60 dias. Outro problema relatado é a ausência de jovens na empresa, muitas vezes, por falta de incentivos.

A empresa possui alguns maquinários que auxiliam na comercialização dos produtos, além de estar em um projeto de expansão do galpão. O maquinário consiste em uma máquina de choque térmico para um processo de pasteurização; uma máquina de homogeneização para a quebra e mistura de polpas congeladas; lavadores de caixas e frutas; uma despoldadora, que produz de 4 a 4,5 toneladas/hora de polpas; e empacotadoras; além de câmaras frias para armazenagem.

Logo abaixo temos, respectivamente, as despoldadeiras e empacotadoras e os tambores de polpas.



**Figura 2.** Despoldadora. Fonte: COELHO SILVA, 2019.



**Figura 3.** À esquerda, empacotadeiras; à direita, tambores de polpas. Fonte: COELHO SILVA, 2019.



## Resultados

A COOPERFAM é um exemplo de sucesso no âmbito do comércio na agricultura familiar. Mesmo com os desafios do mercado, a empresa vem há quase 9 anos viabilizando e encurtando o caminho dos produtos familiares rurais para as mesas familiares urbanas, dispensando atravessadores e maiores burocracias, além de perdas de produção.

A expansão e modernização do galpão-sede auxiliará ainda mais o crescimento da cooperativa no mercado econômico-alimentício do Ceará. Além disso, para os graduandos que realizaram a visita aqui relatada, fica o desafio de adentrar as escolas de ensino fundamental e médio e realizar atividades que visem a conscientização da importância do envolvimento da juventude no meio rural, desmontando aos poucos a ideologia do sonho urbano e montando a realidade da modernização e crescimento econômico da ruralidade.